



# Alar me

QUINZENARIO — PORTA-VOZ DO GRUPO SOCIALISTA «ACÇÃO LIVRE»

COIMBRA, 17 de Julho de 1921

Redactor-principal — **A. TAVARES**

Editor. — **Raul Fernandes da Piedade**

**“O ALARME,, ao iniciar a sua publicação sauda o proletariado organizado.”**

**Envia aos trabalhadores de todo o Mundo as suas saudações fraternais.**

**Protesta energicamente contra as prisões arbitrarías do mesmo proletariado aos gritos de**

**VIVA A REVOLUÇÃO SOCIAL!**

Red. e Admin. (Provisoria) — Beco do Amorim, 3 — Coimbra

Composto e impresso na Casa Minerva — Coimbra

# TRAIÇÃO! . . .

O Grupo Socialista «Acção Livre» foi derrotado? Não!

E não foi, porque antes de entrar em luta eleitoral, já sabia, positivamente, que as eleições eram ganhas pelos republicanos

Com o que nunca contou foi com uma traição!

Foi à urna para uma demonstração de forças e também para desmascarar os *pseudos-sucialistas*, que manhosamente levantaram um dique para que essa votação fosse diminuta. Assim aconteceu.

Alem disso os candidatos não tinham os documentos legalizados que os acreditassem junto das suas candidaturas.

O Grupo Socialista «Acção Livre» foi atraído pelos socialistas locais. Porquê? Não sabemos. O que sabemos é que esses mesmos *sucialistas*, votaram nas listas republicanas, e quem sabe? talvez votassem na lista monarchica.

Receamos mais o jesuita que manobra na escuridão da sacristia, do que aquele que luta frente a frente. O que manobra pela calada da noite empunha o punhal traiçoeiro escondido na sotaina vandálica.

Os socialistas do ex-centro «José Fontana» auxiliaram os partidos burgueses.

Oh! socialistas! Aonde existe o vosso socialismo? Aonde existe esse edial redentor da Humanidade?

O socialismo na acção vulgar da palavra não existe no vosso cerebro gorduroso. Para vós, o socialismo

é outro, é aquele que se escreve com U.

Esse *sucialismo*, existe de facto, mas é na *Rita Galinha*, na *Vaca*, no *Chico Espanhol* e no *Camões*.

Pasmatis, ó gentes! Vê-de como essas mentalidades sem escrupulos alugaram os seus principios ao serviço da burguesia.

O Grupo Socialista «Acção Livre» não quer no seu seio verbos de encher, mas sim, consciencias. Não quer, também *sucialistas* que destroem os centros para neles instalarem os seus escritorios, pondo de parte os elevados principios socialistas.

Alcantara-mar e Alcantar-terra, foram quem oficiaram ao conselho central do P. S. P., para nos colocar em cheque com o dito conselho, dizendo, talvez, que era um grupo bolchevista que apresentava essas candidaturas.

Traidores!

Não somos bolchevistas! Somos socialistas revolucionarios!

Foram as mesmas aventesmas que atraçoaram os sacrossantos principios socialistas que nunca conheceram e que não conhecem.

Contudo, o Grupo Socialista «Acção Livre» não termina aqui a sua missão. Os poucos soldados que empunharam o pendão da sua altiva e sincera revolta, continuam na sua propaganda em prol do Socialismo, que transformará esta sociedade para fazer baquear a exploração do homem pelo homem.



### Vão semeando . . .

Somos informados de que numa obra de que é empreiteiro o celebre João da Figueira, existe uma pia ou coisa que o valha, para os operários beberem água. Alguns já protestaram contra o facto de não haver como nas demais obras água canalizada.

Então o sr. João da Figueira e o seu encarregado, Joaquim Fernandes querem educar os operários a beber água como os gatos?

Estamos na época do sr. feudal?

O dinheiro arrancado ao arroteador da terra não pode chegar para tudo.

Vá senhores, dai água a quem tem sede.

### Partido Comunista Português

Lançou ha dias um vibrante manifesto ao Paiz. Bem hajam os seus fundadores, mas que desde já ponham em prática problemas positivos para que possamos desde já expropriar a burguesia o que de facto nos pertence.

No próximo numero falaremos mais detalhadamente sobre o mesmo organismo produtor.

A'vante, camaradas!

### Socialistas

Somos informados á ultima hora, que 25 *electores-socialistas* sancionaram a candidatura a deputado, do nosso redactor-principal. Para nós é uma surpresa.

Então êsses imbecis por quem votaram? Pelos monarquicos? Pelos republicanos? Sempre a incoerencia... *socialista*.

### Votos

Nas recentes eleições, obtivemos 6 votos. Houve quem tivesse mais e quem tivesse menos. Não é caso para desanimar. Pelo contrário.

Se os *socialistas* cá do burgo não nos guerreassem toupeiramente, com certeza que obtinhamos mais.

Dai tempo ao tempo.

### Telefonistas

Cada vez mais, as meninas dos aparelhos, teem menos atenção pelas chamadas. A razão compreende-se. E' que, enquanto os que tentam ligar para qualquer parte são forçados a esperar meia hora, como ha dias nos aconteceu, elas estão ornamentando as janelas dos edificios, trocando impressões amorosas, com os seus colegas.

Sangue novo, despresam o trabalho para cavaquearem em preconceitos que não teem razão de existir.

Como não temos telefone, protestamos contra o facto de serem pouco activas.

Era bom que fossem mais generosas, não acham, minhas senhoras.

### Concurso Hípico

Muita gente, muitas fardas e muitos "decotes".

Murmurios incompreensíveis e exposição de muitas pernas para olhos profanos que se divertem com esse sport.

Quando será que as saias tomem o formato dos senegaleses?

Quando quiserem os *dernier cri*.

Para se andar à Pai Adão, pouco falta.

Que pouca vergonha, qualquer dia desta barraca fazem alguma... cegonha.

### Falta de luz

Nestes ultimos dias, a cidade tem estado numa verdadeira penumbra.

Porque razão? a camara que o diga.

Tem graça, mas o Parque de Santa Cruz, parece um ceu aberto.

Como a Sereia está transformada na Ilha dos Amores, é conveniente que haja muita e muita luz.

Pela rua Direita e suas artérias, estão-se organisando comissões, para a compra de candieiros de barro, fabricados expressamente para esse fim por um habil ceramico desta cidade.

Estamos a falar aos vivos ou aos mortos?

Sempre a câmara dos antigos lampeões.

### Cá não ha d'isso

Aqui não se compram nem se vendem votos.

O pinoca do Antonio Maria, que me deu a impressão de um vendedor ambulante, andava espavorido por entre os pinheirais de Santo António dos Olivais, comprando e vendendo votos.

E no auge da embriaguez, quando se julgava vencedor, até quiz roer as orelhas do Henrique.

Oh! filhinho, a inquisição já la vai.

### Machado Santos

«Abrem-se as portas aos monarchicos e fecham-se ao fundador da Republica».

«O unico caminho que tenho a seguir é o da revolução».

Aí! valente caudillo, para trás... a burra.

### «Pregão Real»

Quem dá mais! Está num centavo... Dou-lhe, uma... duas... Quem dá mais!

— Oh! velhinho, de cá não levas nada.

Nem mesmo na nossa redacção, queremos a tua visita.

Ostias e incenso, só de longe, por causa do cheiro. Não concordamos, convosco, portanto não permutamos.

Vai para longe, Satanaz. A tua acção foi chão que deu uvas.

### Republicanisada?

A nossa lusa-atenas, mostrou nas recentes eleições o que era e quanto valia. Perdão, não é bem assim. Os antigos republicanos é que mostraram quauto valiam. Um amigo, aqui ao lado, diz-nos: — Até houve, *lambada em barda*, e *chapeladas a granel*, que motivou a rotura de alguns palhinhas.

Republicanisada... até que o povo queira.



*E' mania entre portugueses  
Renovar sempre a legislação;  
Amolar facas e tesouras,  
Excitar o Zé Povo á sua acção!*

*Decretos, leis, portarias,  
Circulares, sindicancias sem findar,  
Deputados, senadores, tudo novo  
O bom do Zé Povo vai gramar.*

*Novas arias e cabeças ao vento.  
Revoluções triunfantes a estalar;  
Anuncia-se a abertura do Parlamento...  
Meus senhores! E' entrar. .E' entrar!*

Rape

# O CAVADOR

*Despontou a manhã. Retine na alvorada  
o toque do rebate. A pé! Começa a luta...  
Lá vai o cavador, — lá vai... Leva a enxada  
que rasga o ventre á terra e fende a rocha bruta...*

*Nos giestais em flôr — a voz da cotovia  
canta um hinário rubro... O sol chispela... Brava,  
indômica, feroz, — ardente, a luz do dia  
dardeja, queima e mata .. E o desgraçado cava!*

*Caí o Sol no poente, incendiando feérico  
o cristal dos vitrais — num lucido e quimérico  
relampejar de cromo... E o toque das trindades*

*dobra no campanário... O cavador então,  
— o escravo, o resignado olha, ao longe, as herdades  
e, erguendo as mãos ao céu, — murmura uma oração,*

*Dezembro. Madrugada. O azul velado. O norte,  
assobia canções — rebeldes a galope.  
Nuvens em trubilhão. — O céu faisca. A morte  
dardeja temerosa em raivas de ciclope...*

*Ziguezagueia o rato. E um sóido crispante  
arranha ferozmente os nervos, anavalha  
e na treva do abismo explude trovejante  
o incendio e o desabar dum barbaro Walhalha.*

*E no entanto o escravo, o proletario afronta  
a tempestade e vai. — A aurora não desponta...  
O horizonte é de luto... A noite não tem fim...*

*Forçado do trabalho, o desgraçado avança...  
Conduz a enxada ao hombro assim como uma lança...  
ou como a maldição — ancestra de Calm...*

De "O Combate,,

Espartaco

NO PROXIMO NUMERO

## EM FÓCO

O Municipio e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

{por **Raul Fernandes da Piedade**

## Secção alegre

Dom Gualberto de Melo  
Que cheira mui a morfina,  
Ao lado dum alveitar  
Não dá nada em medicina.

Passou com dez o menino  
Nesta questão tão matreira,  
Mas por receber escudos  
Ja não quer a costureira.

Anda levado da breca  
O menino palrador,  
Já não pega na liteira  
Do antigo professor.

O Carvalho da «Rotunda»  
Pedi escudos pró Zé,  
Pois o tal Gualberto  
Vai ser sineiro da Sé.

Rebita o pato da Chica  
Esfrangalha mesmo tudo,  
Pois anda espavorido  
O valente *Pato-Mudo*.

Rebentaram-lhe o palhinha  
E partiram lhe as presilhas,  
Pois o nosso *Pato-Mudo*  
Vai fazer acto a Cacilhas.

## Scenas da rua

### A BURGUESINHA

A burguesinha anemica, sem estética, baloiça as suas carnes febris, pelas poeirentas ruas da cidade, despertando o aperitivo fantastico dos boemios que em noites luarentas serenateiam pela cidade adormecida.

Os decotes, as pernas semi-nuas, resguardadas por meias transparentes, apresentam ao coimbrão, finas e grossas *gambias*, emquanto através das puchavantes *toilettes* — fiat de lux — se aprecia o talho escultoral das carnes fransinas, que a burguesinha lança ao mercado pelo modico preço de um sorriso apaixonado.

Na igreja, nos cinemas, nos passeios e nas avenidas, os sorrisos tomam a atitude belica de Cleopatra ou da jamais esquecida Messalina.

Os labios contornados por desdenhosos traços baloufos, dão a impressão de um riso forçado, quando um hilariante conquistador lança um sorriso provocante, que sintetisa um cumprimento em embrião, que traduz ve-lhacamente o quero-te e sou teu.

São os leilões de carne humana a dentro desta cidade, que me dá a impressão da antiga Roma.

E assim vegeta a nossa burguesinha, bamboleando o seu corpo fransino, sentindo-se a *super-mulher* para aquele que enverga o eterno balandrau ou o que trocou a espada por uma esguia *badine*, que ao vomitarem o primeiro vagido amoroso, desagre-

ga a espinha dorsal, para depois, nas horas do *ihé*, contar á companheira favorita, a graça espaventosa que ela julga a declaração de amor.

Nos fox-trot cancelam-se bizarramente, ao chocar o ventre ululante de encontro á *pança* do estudioso galante.

E assim vive a burguesinha sedenta de noivado.

*Seravat*

## Propala-se . . .

Que as eleições dos corpos administrativos vão ser muito concorridas.

Que o futuro presidente da comissão administrativa será o sr. dr. Manuel Braga.

Que alguém pensa numa lista da cidade, mas que ela não dará resultado.

Que a ser constituída a dita lista, deve entrar a U. L., a S. D. P. C. e a A. C.; e todas as facções políticas.

Que a ser constituída assim uma lista o elemento republicano não gostará porque vai ter uma grande fiscalização.

Que é por isso que eles não querem porque lhe vão pôr a « careca » á mostra.

Que na passada segunda feira houve, na Praça 8 de Maio, acalorada discussão entre um regionalista e um jornalista, cá do burgo, por causa das eleições.

Que a candidatura do sr. dr. Manuel Braga, foi muito combatida pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Que esta continuar-se ha com algumas surpresas para os nossos leitores.

*Sabe Tudo*

## À LERTA!

E' necessario que o povo de Coimbra, esteja áler<sup>t</sup>a e de sentinela vigilante.

Estão eleitos os patos mudos que mais uma vez certo eleitorado quiz elegêr para que eles tivessem] acento nos fauteuils do velho casarão de S. Bento.

O mais votado dizem os *lanternetas* foi o Dr. Alves dos Santos o homem que uma vez eleito camarista fez a sua apresentação na sala nobre com um programa de legua e meia da Povoá.

E' necessario abrir avenidas; uma lavandaria; um celeiro com todos os requisitos, etc., etc.

Pois tudo isto não passou de uma mera fantazia e de paliativo acompanhado com fôgo de vistas pela imprensa local.

O P. S. P. desta cidade tambem lá teve um representante mais uma vez na sala nobre os seus projectos eram palmados pelos seus camaradas *édís* para sêrem apresentados em sessão como obra sua quando era do representante socialista.

E' necessario, pois, que o povo de Coimbra esteja áler<sup>t</sup>a porque as eleições dos corpos administrativos avizinhouam do povo eleitor não deve sêr acorrentado como um rebanho de ovêlhas nem as listas devem sêr acompanhadas com circulares que pela sua leitura exigem a deitar nos homens que a compõem.

O voto deve sêr livre e consciencioso e o cidadão deve votar em quem muito bem entender.

*Raul.*

Eis o panfleto que tencionava publicar referente á questão academica.

# AGORA, EU!

## Repudiando as afirmações de "O Conflito,"

A boca de fogo é este panfleto, as granadas são as minhas frases.

### SINFONIA

A baba reles e infame campeia de boca em boca, pelos tabernaculos imundos da cidade.

E, todavia, a campanha contra mim, assume o furor vulcanico, para soterrar na imbecilidade, a minha propria dignidade.

Passo pelas ruas desta lusa atenas, cantada por milhares de poetas, de fronte erguida, na esperança de encontrar alguem que tente melindrar-me.

Mas, não!

Oiço o som sinistro dos tacões de parias e o murmúrio lazarento de bocas escancaradas. E' a calunia que germina como os morcegos e que fogem espavoridos ao verem luz nos humidos e lâmacentos subterraneos.

Essas toupeiras não teem hombridade de caracter para, condenarem os meus crimes, de frente a frente, se de facto existem.

São como os abutres que pairam sob um espantalho, julgam ter nele uma bela presa, lançam se numa correria lou-

ca e ferem-se, mortalmente, nas suas proprias garras.

Essas criaturas sem autoridade moral, material ou intelectual, vão camartelando em cerebros gordurentos as peores infamias, não se lembrando que o meu silencio personificava um ataque de alta envergadura moral.

Aliaram-se as consciencias baldas, enquanto alguns operarios estavam a postes, nesta barricada intelectual, prontos a defenderem-me.

Foi então que o clarim de revolta me conduziu ao ataque!

Julgaram esses estupidos boateiros que a minha palavra ficaria manietada?

Julgaram esses canalhas que a minha pessoa baquearia para sempre?

Toupeiras!...

Dó meu lado está a razão e a verdade?

### PRIMEIRO ACTO

Segue a *Carta aberta* que foi alvo de *blague* por parte do corpo redactorial de *O Conflito*.

**"Carta aberta ao povo de Coimbra** — Um grupo de operários d'esta cidade, tendo pelo illustre professor da Universidade de Coimbra, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Angelo da Fonseca, o máximo respeito e alta consideração que lhe merece tão humanitário cidadão vem em nome dos mais altos interesses desta cidade patentear o seu profundo pesar pelos tristes factos occorridos com S. Ex.<sup>a</sup>.

Não querendo por forma alguma meter foice em ceara alheia, pretendemos unicamente lamentar factos e associarmo-nos de alma e

(Continua)